

LINGUAGEM CORPORAL DE EXPRESSÃO DA CRIATIVIDADE E SEU (DES)ENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA^(*).

*Gisele Maria Schwartz*¹

RESUMO

O foco central desta investigação é refletir sobre o espaço reservado à expressão dos potenciais criativo nos cursos de formação em Educação Física, observando se é oferecido ao aluno a oportunidade de exercitar sua capacidade criadora e, mais do que isto, expô-la. A revisão de literatura apresenta os diferentes aspectos sobre a caracterização do produto criativo, do processo de criação e da pessoa criativa, relacionando-os com os aspectos educacionais. O processo ensino-aprendizagem também foi relacionado, evidenciando-se as características das diferentes correntes influentes na prática pedagógica desta área. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi composto de duas partes: observação participante de aulas e entrevista centrada, feita com os formandos do último semestre dos cursos de Educação Física das três Universidades Estaduais do Estado de São Paulo. Os resultados deste estudo foram analisados através de procedimentos descritivos e levaram a concluir que parece haver um desequilíbrio nas propostas curriculares que privilegiam as vertentes desportiva, formativa e terapêutica, sem redimensionar as direções lúdica e expressiva. Algumas vezes, a visão sobre criatividade é deturpada e seus aspectos expressivos não são desenvolvidos como meta filosófica nestes cursos, ficando restritos a alguns professores interessados na busca de alternativas pedagógicas que possam contribuir e motivar uma Educação Física permanente.

UNITERMOS: linguagem corporal, criatividade, educação física

INTRODUÇÃO

A prática regular e sistemática de exercícios físicos obteve, durante sua evolução, várias conotações, algumas relacionadas com as morosas alterações, ocorridas nos processos pedagógicos, advindas das diferentes correntes da Educação, que exerceram certa influência na formação de recursos humanos, tais como as vertentes tradicional, humanista e progressista (SAVIANI, 1987).

Mesmo com estas transformações que ocorreram na filosofia educacional, a ênfase ao tecnicismo sempre foi

uma constante, particularmente no que tange à Educação Física (LANGLADE, 1979).

Esta supervalorização dos aspectos competitivos, que requerem a vitória a qualquer custo (OLIVEIRA, 1985), os processos de cultuado do corpo, os modismos, aliados à busca de atividade física como "válvula de escape" à insatisfação das necessidades emocionais e espirituais, têm desencadeado depressões, frustrações e conflitos que produzem, não só nos alunos, desmotivação para a prática e, inclusive, a auto imposição de couraças, como relatam REICH (1979), MAY (1982).

A própria opressão da falta de tempo, com um desrespeito total aos ritmos internos e de espaço, tanto físico como pessoal, acabam mobilizando o indivíduo para uma prática superficial e estéril, muitas vezes apenas mecanizada e distante dos reais objetivos da Educação Física que são, genericamente, a promoção e manutenção da saúde e equilíbrio geral, interferindo, até mesmo, nas impressões e reações das pessoas (LOWEN, 1979).

Da mesma forma, o desequilíbrio entre as direções da Educação Física que privilegiam as vertentes competitiva, formativa e, mais atualmente, terapêutica, em detrimento das direções lúdica e expressiva, reflete dentro e fora das instituições escolares, causando, além da alta taxa de evasão e dispensas, uma visão deturpada desta temática, onde, os próprios profissionais mostram-se desmotivados, distantes, alheios e sem perspectivas.

A negligência dos processos que ampliam o conhecimento da simbologia e expressividade corporais como fatores educacionais contribuem para uma atomização do ser humano, fragmentando a unidade do ser, como afirma OBERTEUFFER (1977), catalisando o processo da falta de perspectivas e opções reais dentro do contexto sócio-cultural como um todo.

A própria desconexão entre os pressupostos do discurso da Educação Física e a ação pedagógica é motivo cada vez mais evidente de constante inquietação, onde se pressupõe um profissional crítico e criativo e transformador, mas tem-se, na realidade, um mero reproduzidor, alheio às perspectivas de real transformação.

Através de uma análise feita com um caráter assistemático dos objetivos dos currículos dos cursos de formação em Educação Física no Brasil, comparados a outros do exterior, pode-se constatar que a criatividade aparece como proposta constante, no entanto, será que é realmente engajada na ação pedagógica?

Também nos programas e ementas, tem-se "pistas" marcantes de que isto não acontece realmente, ao se atentar, especialmente, às estratégias de avaliação ou à

^(*) Dissertação de Mestrado

¹ LACCEM - Departamento de Educação Física - I.B. - UNESP - Campus de Rio Claro.

descrição dos objetivos, que denotam domínio e hierarquização (MIOTTO, 1991).

Talvez, justamente por não ter bem desenvolvido o processo de comunicação corporal e, a própria expressividade, é que o professor não seja estimulado a fazer uso de experiências mais prazerosas e menos agressivas, mais reflexivas e menos mecanizadas, levando a Educação Física a assumir um caráter mais de prática pela prática e não de "praxis" (prática reflexiva) (MEDINA, 1987).

A falta, sempre presente, de respostas realmente pensadas e conscientes e de um profissional engajado com crítica e criação de novas situações é a preocupação geradora deste estudo, cujo objetivo específico é verificar qual o espaço reservado para a estimulação do potencial criativo dentro das instituições de formação de recursos humanos em Educação Física, refletindo sobre a possibilidade de expressão de movimentos menos estereotipados, respeitando os princípios pedagógicos desta temática.

METODOLOGIA

O estudo desenvolveu-se em duas etapas complementares, sendo a primeira relativa a uma revisão de literatura, onde se contemplou a seleção, análise textual, temática, interpretativa e a problematização (SEVERINO, 1980) das obras relativas à caracterização das tendências pedagógicas da Educação e suas interferências na Educação Física, conceituação de temas citados, tais como criatividade, linguagem e expressividade e a possibilidade de viabilização destas temáticas na área. Na segunda etapa foi desenvolvida uma pesquisa exploratória (PÁDUA in CARVALHO, 1988), para penetrar na realidade do fenômeno, a qual subdividiu-se em duas técnicas: a primeira, uma entrevista centrada (THIOLLENT, 1987), por favorecer uma atmosfera, mais espontânea e mais apropriada à proposta temática, aplicada a todos os formandos das três universidades estaduais do Estado de São Paulo, quais sejam USP, UNESP e UNICAMP, cuja discussão foi baseada em 5 indicadores: a representação do termo criatividade, se é meta filosófica dos cursos o estímulo à expressão do potencial criativo, se as disciplinas práticas sobrepujam as teóricas em relação à possibilidade de reflexão e expressão, se o estilo de ensino adotado ou o conteúdo da disciplina propiciava esse espaço, se havia facilidade de expressão por parte dos alunos quando instigados neste sentido. A segunda técnica foi a observação participante (THIOLLENT, op cit), para captar sensorialmente a realidade observada, feita em três aulas teóricas e três práticas, de cada instituição já citada, conduzindo-a para a análise dos estilos de ensino empregados, a relação entre o teor da disciplina e o espaço para estímulo ao potencial criativo, nível de participação dos alunos e comunicação do professor.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através de uma análise descritiva dos dados coletados, pode-se perceber, de forma geral, a utilização, na ação pedagógica, de métodos convencionais de ensino, com instruções verbais de comando e demonstrações, independente do caráter da disciplina, mas que não suscitavam a imaginação, não havendo a aplicação de estilos mais democráticos, que buscam a reflexão ou de métodos exploratórios de descoberta.

Constatou-se, também, que o nível de efetiva participação dos alunos era extremamente baixo,

levando-os a assumirem uma atitude de meros reprodutores, já que os professores, em sua grande maioria, não instigam dúvidas nem suscitam a curiosidade, modificando-se este quadro apenas em casos individuais, dependendo da personalidade de alguns docentes que geram comportamentos mais amplos.

Os temas que tratam da criatividade, da expressão do potencial lúdico e da espontaneidade dentro do ensino, muitas vezes, são associados apenas ao produto final de algo, sendo negligenciados tanto o processo de criação como os parâmetros de personalidade das pessoas que criam, o que leva a uma deturpação de seus significados conceituais, desvalorizando-se o árduo trabalho de reflexão, crítica, autonomia e busca de soluções, inseridos nos diversos aspectos da arte, do jogo e da própria educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É premente que se tome o corpo na Educação Física, não apenas no sentido do elemento fundamental da dimensão humana, mas, também, como veículo de comunicação e mais ainda, de expressão, maneira de estar e ser no mundo, carregado de sentimentos, afetos e buscas, muitas vezes contida, durante o processo de escolarização, encarando o homem como ser simbólico, mas, além disto, como portador de razão, emoção e imaginação.

O corpo na Educação tornou-se estilizado, com uma linguagem modelada e normatizada, sendo focado por uma visão paternalista, onde se permite um tempo para a primazia do verbal, da escrita e da gestualidade socializada, emudecendo, no entanto, os ritmos naturais, calando as mínimas manifestações e neutralizando o acesso à infinitas possibilidades.

Falta ao professor encarar-se mimeticamente em plena "brincadeira séria" de ensinar, levando a real noção do prazer simples das experiências estéticas e lúdicas que RUBEM ALVES (1984) sugere e que MARCELLINO (1987, 1988) reafirma, nas propostas de resgate da "experiência cultural da criança e seu valor como

questionadora e recriadora, na continuidade do brincar", permitindo o "brincar aprendendo", mescla esta que pressupõe a redescoberta dos sentidos.

Aprimorar o "encontro de gente com gente", como propõe NOVASKI (in MORAIS, 1988) e fazer da aula uma verdadeira excursão, com toda a ambiguidade do termo, é o grande desafio pedagógico do momento na Educação Física, onde aprender possa ser considerado uma troca de vivências, a qual, sem o apreço à liberdade e valorização do indivíduo é opressão e gera conflitos.

Desencadear conflitos pelo convite e não pela invasão, também é sugestão deste trabalho, seduzindo pela aproximação afetiva, posto que, "com seu corpo, com as suas emoções, com o seu pensamento, o homem erige seus valores e afirma sua capacidade de transcendência (MORAIS, 1988).

É preciso repensar os valores éticos e estéticos (DUARTE JÚNIOR, 1988) da (ou na) Educação Física ensinada ao nível de terceiro grau, reposicionando o papel dos educadores nas concepções filosóficas e sociais, bem como, os conteúdos didáticos, no intuito de estimular os aspectos renovadores da ação criadora e da imaginação.

É necessário reafirmar seu papel como um projeto social dentro das instituições, não apenas voltada a uma minoria elitizada e privilegiada sobre diversos aspectos, refletindo numa atmosfera onde paixão, e prazer sejam partes do despertar de uma Educação Física envolvida também com o processo, mas antes, com o ser humano, enfatizando o compromisso da escola com as perspectivas de mudanças sociais (GADOTTI, 1988).

ABSTRACT

BODY LANGUAGE EXPRESSING CREATIVITY AND ITS INVOLVEMENT IN PHYSICAL EDUCATION.

The main point of this investigation is to reflect on the opportunities Physical Education Programs give to their enrolers to express their creative potencial. A literature review has stressed the different aspects about the creative product, the creation process and the creative person characterization, relating them to educational aspects. Teaching and learning process were also related, stressing different characteristics which influence the pedagogical practice in this area. The instrument used for data collection was compound of two parts: a participative observation of classes and a focus interview, which was performed with the Physical Education last semester students at São Paulo state Universities. The results of the study were analysed through descriptive procedures and led to the conclusion that it seems to have an unbalance in the curricular proposal which privileges sports, formative and therapeutic aspects, without redimensioning

recreational and expressive ones. Sometimes the vision about creativity is misunderstood and its expressive aspects are not developed as a philosophical aim in these programs, this being restricted to few teachers who are more interested in searching some pedagogical alternative to motivate and contribute for a permanent Physical Education.

UNITERMS: Body Language, Creativity, Physical Education.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar.** S.P.: Cortez: Autores Associados, 1984.
- CARVALHO, M.C.M. (org.) **Construindo o saber:** técnica de metodologia científica. Campinas: Papyrus, 1988.
- DUARTE JÚNIOR, J.F. **Fundamentos estéticos da Educação.** 2 ed. Campinas: Papyrus, 1988.
- GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro.** S.P.: Ática, 1988.
- LANGLADE, A. & LANGLADE, N. R. **Teoria General de la Gimnasia.** Buenos Aires: Editorial Stadium, 1979.
- LOWEN, A. **O corpo traído.** S.P.: Summus, 1979.
- MARCELLINO, N.C. **Lazer e Educação.** Campinas: Papyrus, 1987.
- **Lazer e Escola** - Fundamentos Filosóficos para uma pedagogia da animação, no início do processo de escolarização. UNICAMP: Tese de Doutorado, 1988.
- MAY, R. **A coragem de criar.** R.J.: Nova Fronteira, 1982.
- MEDINA, J.P.S. **O Brasileiro e seu corpo:** Educação e política do corpo. Campinas: Papyrus, 1987.
- MORAIS, R. (org.) **Sala de Aula que espaço é esse?** 3.ed. Campinas, S.P.: Papyrus, 1988.
- NOVASKI, A.J.C. Sala de Aula: uma aprendizagem do humano. in MORAIS, R. (org) **Sala de Aula que espaço é esse?** 3.ed. Campinas, S.P.: Papyrus, 1988.
- OBERTEUFFER, D. & ULRICH, O. **Educação Física:** Manual de Princípios para estudantes de Educação Física. S.P.: EPU/ Ed. da Universidade de São Paulo, 1977.

OLIVEIRA, V.M. **O que é Educação Física**. 4. ed. S.P.: Brasiliense, 1985.

REICH, W. **A função do Orgasmo**. S.P.: Difel, 1979.

SAVIANI, D. **Tendências e correntes da Educação Brasileira**. In MENDES, D. T. Filosofia da Educação Brasileira. R. J.: Civilização Brasileira, 1987.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 5 ed. S.P.: Cortez, A.A., 1980.

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e a enquete operária**. 5 ed. S.P.: Polis, 1987

Recebido para publicação em: 15.09.97

Endereço para contato:

Departamento de Educação Física - IB - UNESP
Av. 24 A, 1515 Bela Vista - Rio Claro - SP
CEP 13506-900